

Economia cresceu 0,82% em 99

Agropecuária liderou a recuperação da atividade depois da crise cambial. Mas a renda média do brasileiro caiu 0,4%

Da Agência Folha

A economia brasileira cresceu 0,82% no ano passado, segundo dados do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número alcançado em 1999 corresponde às expectativas recentes do mercado, mas é bem melhor do que as previsões feitas no início do ano passado, logo depois da crise cambial, quando o próprio governo admitia uma queda de 2% e as projeções do mercado apontavam uma retração de até 5%. “A minha avaliação desse número é de uma economia que não cresceu, mas em relação às previsões catastróficas o número até é bom”, disse Roberto Olinto, coordenador do PIB trimestral do IBGE.

O PIB divulgado ontem é preliminar porque considera apenas os preços básicos da economia. Só em meados do ano o IBGE deverá divulgar o número definitivo. Na versão igual à do número divulgado ontem, o PIB de 1998 ficou positivo em 0,05%, mas na versão final, chamada a preços de mercado, houve queda de 0,12%.

Embora o PIB do ano passado tenha sido positivo, a renda per capita, que é o PIB dividido pela população do país, foi negativa pelo segundo ano consecutivo. A preços básicos, ela caiu 0,4% no ano passado e 1,32% em 1998. A preços de mercado, a queda naquele ano foi de 1,45%.

O crescimento do PIB em 1999 foi liderado pela agropecuária, que registrou um aumento de 8,99% durante o ano, contra uma queda de 0,02% em 1998. Mas foi a reação da indústria no último trimestre do ano a principal responsável pelo fato de o PIB de 1999 ter sido positivo, segundo a

avaliação de Olinto. O desempenho da indústria foi negativo em 1,66%, mas este resultado é quase a metade da queda acumulada até setembro (3,25%). No período de outubro a dezembro do ano passado a produção industrial cresceu 3,27% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Descontados os efeitos típicos de cada época (sazonais), a indústria cresceu 2,55% no quarto trimestre de 1999 sobre o trimestre anterior (julho a setembro).

“O surpreendente é essa retomada da indústria no quarto trimestre, o que não quer dizer que ela vá continuar crescendo assim”, disse o técnico do IBGE. Olinto afirmou que ainda é cedo para se ter uma explicação sobre o fenômeno. O desempenho da indústria estava negativo desde 1998, quando caiu 1,34%. Antes, o último ano de desempenho negativo do setor havia sido 1992, com redução de 4,22%.

Entre os quatro subsectores nos quais se divide a indústria para cálculo do PIB, o pior desempenho foi da construção civil, com queda de 3,61% no ano. A indústria de transformação apresentou queda de 1,25% e os serviços industriais de utilidade pública (energia elétrica, por exemplo) cresceram 1,97%. Na agricultura, o destaque foi o desempenho das lavouras, que cresceram 11,26%, contra apenas 0,46% no ano anterior. A produção animal cresceu 5,73%. Os serviços cresceram 1,07%, com destaque para as comunicações, com 8,64%. Na composição do PIB, os serviços têm peso de 59,71%. A indústria corresponde a 32,29% e a agropecuária, 8%. Essas foram as ponderações de 1998. O IBGE não forneceu as ponderações que vigoraram em 1999.

